

GERAÇÃO DE CONTEÚDO INFORMATIVO EM LIBRAS PARA COMUNIDADE SURDA EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19* **



FELIPE GIRAUD MORAES^I
MAYSA FRANCO ZAMPA^{II}

^IOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-5580-575X>, giraudfgm@hotmail.com, Especialista em Língua Brasileira de Sinais, Tradutor Pesquisador da Língua de Sinais, IFF – Campus Macaé, Rodovia Amaral Peixoto s/n, Km 06, Imboassica, CEP: 27973-030, Macaé/RJ.

^{II}Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9189-6532>, maysa.zampa@iff.edu.br, Doutora, Professora do Ensino Básico, Técnico e tecnológico IFF – Campus Macaé, Rodovia Amaral Peixoto s/n, Km 06, Imboassica, CEP: 27973-030, Macaé/RJ.

* Publicação original.

**Data de submissão: 24/07/2020. Data de aceite: 24/08/2020. Data de publicação: 10/09/2020.

RESUMO

Partindo-se da necessidade de um tratamento diferenciado à educação voltada para o estudante surdo e estimulado pela concretização dos princípios constitucionais da inclusão social e da dignidade humana, este relato de experiência aborda a produção de conteúdo informativo que engloba as questões atuais de saúde em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus e questões relativas ao enfrentamento dessa emergência de saúde pública, postado em mídia digital com vídeos interpretados em Libras. A produção dessa mídia digital voltada ao estudante surdo é uma ação que fortalece a sua inclusão na medida em que se preocupa em oferecer material com informação atualizada e de qualidade, elaborado em língua específica dessa comunidade (Libras). O projeto extensionista relatado aqui baseia-se no desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e apoiada na metodologia de pesquisa-ação, contendo as seguintes fases metodológicas: i) elaboração do conteúdo, tanto com relação aos conceitos e explicações a serem contemplados bem como à criação de imagens ou busca de imagens já existentes; ii) filmagem da interpretação em Libras do conteúdo; iii) edição dos vídeos; iv) postagens em conta *Instagram* do Projeto (@conteudodigitalemlibras). Acreditamos que, com a iniciativa deste projeto está sendo possível não apenas minimizar o impacto quanto à desigualdade social da saúde pública X acessibilidade na comunicação para a comunidade surda, como também a mudança de perspectiva relacionada à aquisição do conhecimento científico presente no conjunto das informações transmitidas em Libras à comunidade escolar que tiver acesso ao material.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez; Libras; Conteúdo Digital; Inclusão; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Foi em Dezembro de 2019 em Wuhan, na província de Hubei na China, onde surgiu um agente infeccioso cuja doença levava a insuficiência respiratória aguda que rapidamente se tornou uma pandemia¹. Essa doença ficou popularmente conhecida como COVID-19, descoberta pelos cientistas em 7 de janeiro de 2020, o agente foi identificado como um novo coronavírus, o SARS-CoV2¹. Acometendo mais de 200 países em diferentes graus de intensidade², já em 31 de Maio deste mesmo ano resultou em um número expressivo de infectados e de óbitos. Mesmo considerado baixo o número de testes realizados na população, desde a primeira morte no Brasil em São Paulo no dia 17 de março, o país registra o número total de pessoas infectadas de 1.192.749 até 24 de junho de 2020 e 53.874 de mortes².

Diante do exposto quadro de pandemia, a sociedade mundial mobiliza-se na força tarefa contra o avanço do novo coronavírus, utilizando-se de inúmeras estratégias principalmente no que tange à prevenção da doença. Com o intuito de manter a sociedade informada, campanhas de conscientização e divulgação dos dados relacionados à pandemia ganharam relevantes espaços, especialmente nas mídias sociais.

Precisamos refletir sobre direitos de acessibilidade e de informação além dos problemas de saúde pública quando percebemos que ainda persiste o problema de obtenção de informação pelo sujeito surdo, uma vez que evidências apontam que a comunidade surda se informa entre si, com a família ou membros da comunidade. Verificou-se no período de pandemia que, no Brasil, passou-se a noticiar tudo sobre o novo COVID-19, sem se preocupar com a acessibilidade do sujeito surdo, até mesmo nos pronunciamentos oficiais quando as emissoras de TV optavam por fazer corte da atuação dos tradutores e intérpretes de Libras – Língua Brasileira de Sinais. Portanto, num período de extrema necessidade de informações, a comunidade surda tem seu direito de acessibilidade cerceado tanto com ausência de legendas, quanto de tradutores de Língua de Sinais.

Vale ressaltar que o Brasil possui alguns dispositivos legais que visam garantir os direitos de acessibilidade, principalmente os relacionados aos da comunicação para a comunidade surda como a própria Lei 10.436/2002³ e seu Decreto 5.626⁴ que nem sempre são cumpridos.

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil³.

Discorrendo ainda sobre as obrigações do poder público quanto ao reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira e a prestação do serviço público adequado, mais especificamente da garantia do direito à saúde das pessoas surdas, vejamos o que diz o artigo 25 do Capítulo VII do Decreto 5.626/2005:

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação.⁴

Por outro lado, algumas iniciativas individuais e coletivas, em prol da oferta de informação acessível em Libras para a comunidade surda brasileira, começaram a surgir, suprimindo parcialmente esse déficit pelos canais da TV aberta com informações sobre este período de pandemia. Tradutores e intérpretes, professores, pesquisadores, familiares e outros, engajados nas redes sociais como um instrumento importante de disseminação rápida e abrangente à população surda ou ouvinte, iniciaram solidariamente um processo de tradução e transmissão das informações relevantes sobre o novo coronavírus totalmente em Língua Brasileira de Sinais, como é possível observar registros destes trabalhos, especialmente no *Facebook*, *Youtube*, *Instagram* e *Whatsapp*.

Embora contendo poucas explicações científicas sobre o vírus e a doença, tais postagens em Língua Brasileira de Sinais envolviam orientações quanto à profilaxia (lavagem de mãos, máscara, limpeza em casa, isolamento social, número de casos, e pronunciamentos oficiais dos poderes públicos).

Por sua vez, profissionais da educação sensibilizados com a causa da comunidade surda diante da enorme carência de informações sobre o enfrentamento da pandemia e em consonância com as diretrizes legais em vigor conforme a Lei de Libras nº10.436 de 24 de abril de 2002, por meio do projeto de extensão “Conteúdo de mídia digital com interpretação em Libras: uma ferramenta de inclusão de estudantes surdos do EMI do IFFluminense” iniciam a produção de várias traduções e informações em Língua Brasileira de Sinais para alimentação de postagens junto ao *Instagram* a fim de contemplar

pelo menos parcialmente, essa carência.

Partindo da constatação de que os meios de comunicação audiovisuais têm se consolidado como uma importante ferramenta de prática educativa, o referido projeto apresenta, como objetivo geral, produzir conteúdo relevante em informação que contemple as questões atuais de saúde em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus e as questões relativas ao enfrentamento dessa emergência de saúde pública, interpretado em Libras e postado em rede social por meio de uma conta criada no *Instagram* para esse fim para a comunidade surda escolar.

Dentre seus objetivos específicos, destacam-se: a elaboração de vídeos interpretados em Libras para a comunidade surda, de caráter educativo e informativo que se configurem como uma ação extensionista a contribuir com o entendimento do contexto científico e social relacionado à pandemia por Coronavírus pela comunidade surda; a ação extensionista voltada a minimizar as consequências das desigualdades sociais no enfrentamento da pandemia por Coronavírus, por se pautar em compartilhamento de saberes e informações que promovam saúde física e mental à comunidade surda; bem como a cooperação com a rede de apoio entre estudantes com necessidades educacionais especiais da escola, suas famílias, docentes, técnicos-administrativos e gestores educacionais.

Materiais e métodos

O projeto baseou-se numa pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e apoiada na metodologia de pesquisa-ação, já que tinha por intenção observar e compreender as relações entre os sujeitos da pesquisa, bem como disponibilizar ferramentas que contribuíssem para a solução de problemas cotidianos e de ordem eminentemente prática, em que os participantes da ação envolveram-se de modo cooperativo e participativo^{5,6}.

O problema prático em questão foi a escassez de material em Libras que tratasse das questões de saúde pública e de enfrentamento da pandemia, visto que uma quantidade enorme de informação foi gerada e estava nas mídias, informações essas que mudavam a uma velocidade significativa. A comunidade surda estava a par do conteúdo relativo à pandemia noticiado a todo instante nas mídias? Diante da vasta quantidade de informações geradas nesse momento, a comunidade surda conseguia se informar?

A solução proposta para o problema prático em questão foi a elaboração de materiais digitais (vídeos) que contemplassem a língua oficial da comunidade surda no Brasil, que é a Libras, em quantidade, qualidade e tempo ideais que garantissem o caráter informativo quanto às questões de saúde e de enfrentamento da pandemia causada pelo Coronavírus, postados em uma conta no *Instagram* (@conteudodigitalemlibras).

Nesse sentido, os pesquisadores e participantes desta pesquisa-ação englobaram tanto servidores temporários e do quadro permanente da Instituição, além de estudantes regularmente matriculados em cursos e programas da escola, atuando em quatro frentes de trabalho: a) elaboração do conteúdo, tanto com relação aos conceitos e explicações a serem contemplados bem como à criação de imagens ou busca de imagens já existentes; b) filmagem da interpretação em Libras do conteúdo; c) edição dos vídeos; d) postagens em conta *Instagram* do Projeto (@conteudodigitalemlibras).

As fases das ações metodológicas podem ser assim descritas:

1ª Fase - Elaboração de conteúdo: baseou-se na seleção de temas que contemplassem as questões atuais de saúde em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus e as questões relativas ao enfrentamento dessa emergência de saúde pública, tais como:

- Os vírus, sua constituição e ação no corpo humano;
- Coronavírus, o que é?
- A necessidade de higiene como forma de combate ao Coronavírus;
- Ação de sabões e álcool gel como forma de assepsia e combate ao Coronavírus;
- Saúde mental em tempos de isolamento social;
- Saúde física em tempos de isolamento social;
- Postura corporal em tempos de isolamento social;
- Assistência psicológica em tempos de isolamento social;
- Consciência corporal: o que meu corpo me diz?
- Respiração e alívio da tensão: como praticar?
- A condição das mulheres de família em quarentena;
- O que são Fake News?

Após a seleção do tema, um texto base e seus respectivos áudio e ilustração foram elaborados por profissionais de diferentes áreas do saber. Nessa etapa de produção do conteúdo sob a forma de um texto base houve o cuidado com o equilíbrio da quantidade de informação abordada, de forma a se evitar o prejuízo da compreensão dos estudantes surdos. Contou-se com o valioso aporte das ilustrações no sentido de auxiliar a compreensão da informação.

2ª Fase - Produção do vídeo interpretado em Libras: a partir desses materiais (texto base ilustrado e áudio) iniciou-se a etapa de filmagem da interpretação em Libras referente ao material selecionado.

Durante a fase de filmagem do vídeo em Libras, foram seguidas orientações fundamentadas em trabalhos consolidados na área de Libras⁷. Algumas delas podem ser destacadas, tais como:

- Utilização de fundos nas cores azul, verde ou branco durante a gravação dos vídeos, estando o intérprete com vestimentas que contrastem com seu tom de pele, trajando blusas de cores únicas, sem estampas, de mangas curtas, sem decotes ou golas e com os cabelos presos de forma a garantir que não cubram a expressão facial do intérprete;
- Uso moderado de recursos gráficos, de modo a não sobrecarregar o intérprete, pois é importante que exista interação entre o intérprete e os elementos gráficos presentes no vídeo;
- O equipamento de filmagem foi um aparelho celular que permitisse gravação de qualidade, pois na etapa de pós-produção do vídeo foi necessário, em alguns momentos, adequá-lo à qualidade e tamanho necessários dos arquivos finais produzidos (vídeo interpretado, ilustrado, com slide de introdução e créditos ao final).

3ª Fase – Edição dos vídeos: após a produção do vídeo interpretado em Libras, iniciou-se a etapa de edição, em que a eliminação de som, os cortes e os ajustes na sequência de gravação, além de inserção de imagens puderam ser concretizadas, gerando o arquivo de vídeo final.

Na etapa de edição houve especial atenção à inserção de uma imagem de introdução ao vídeo, contendo o título e o autor do conteúdo, e ao final, a atribuição dos créditos a todos os envolvidos na criação.

Empregou-se o programa *VEGAS PRO* para a adição de legendas, imagens e créditos. Já para reduzir serrilhados das imagens, usou-se o programa *Adobe Photoshop*, ambos os programas contêm ferramentas práticas para facilitar a tarefa de edição. O computador usado para a edição continha processador *Pentium g4560*, placa de vídeo *GTX 1050ti*, 8 gigas de memória RAM, fonte de 500w, uma placa mãe *h110m* e um HD de 1 *terabyte* onde são guardados os arquivos. Para *backup* dos vídeos utilizou-se um *pendrive* de 16Gb de capacidade.

4ª Fase - Postagem na conta *Instagram @conteudodigitalemlibras*: nessa etapa final realizou-se a postagem do vídeo final no referido perfil, marcando-se palavras-chaves adequadas para que os usuários pudessem localizar o material de forma fácil. Além disso, houve a preocupação de divulgar ao máximo o material, para que se atingisse o maior número de pessoas possível, especialmente a comunidade surda. O objetivo traçado foi postar em torno de 2 vídeos por semana, de duração de cerca de 5 a 10 minutos cada, ao longo dos 4 meses de duração do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto em andamento, nas primeiras sete semanas foi possível: criar a conta *Instagram (@conteudodigitalemlibras)*, para isso elaborou-se a arte ou logomarca do projeto e o painel de abertura, explicando os objetivos do projeto, conforme se vê nas Figuras 1 e 2, respectivamente:

Figura 1: Logomarca da Conta *Instagram @conteudodigitalemlibras*



Fonte: A autoria própria.

Figura 2: Painel de abertura do Projeto, postado na Conta *Instagram* @conteudodigitalemlibras



Fonte: Autoria própria.

A seguir, foi disparado, via email, o convite de colaboração ao projeto a profissionais de diferentes áreas, solicitando que escrevessem e ilustrassem seus textos sobre temas relevantes nas questões de saúde pública e enfrentamento da pandemia.

Logo de início, as colaborações englobaram conteúdos como: onde surgiu o coronavírus no mundo?; a atuação dos sabões e soluções de álcool etílico no combate ao coronavírus; química da prevenção ao coronavírus; preparo de soluções sanitizantes de água sanitária a serem usadas no combate ao coronavírus; como desinfetar máscaras de pano durante a pandemia por coronavírus; mulheres de família em quarentena – como sobreviver?; o que são *Fake News*; consciência corporal em meio à pandemia - o que o seu corpo tem a lhe dizer?; higienização de alimentos na pandemia; Saúde Pública em meio à Pandemia do Coronavírus no Norte de Moçambique; entre outros.

Dessa forma, percebeu-se e valorizou-se a interdisciplinaridade do projeto. Diante de um mesmo tema de pesquisa, todas as áreas do saber debruçaram-se e deram a sua contribuição no sentido de ampliar a compreensão de mundo e de dar elementos para que o sujeito seja ativo em suas atuações em sociedade, a partir do conhecimento científico⁸. Assim, observou-se que ações como esta, de caráter cooperativo e participativo, podem ser replicadas posteriormente diante de diferentes temas vivenciados pela sociedade e especialmente pelos estudantes, fortalecendo o aspecto interdisciplinar do trabalho docente.

Aconteceu nesse momento do desenvolvimento do projeto, uma parceria interessante com outros projetos, a saber, o Projeto de Extensão que também se dedica ao enfrentamento das questões relativas à pandemia por COVID-19 intitulado “Mulheres de família: como sobreviver em tempos de COVID-19”, desenvolvido pelo Nugedis (Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade) do IFFluminense - Campus Macaé, além do Projeto “Vida na Missão” desenvolvido pela pedagoga Nai Duarte no Norte de Moçambique. Houve também uma estreita vinculação com o profissional químico Jorge Macedo, autor de diversos livros na área de química tecnológica e do site Águas e Águas (www.aguaseaguas.com), cuja participação é ativa no Conselho Federal de Química, um órgão que foi referência no início da pandemia quanto às corretas orientações sobre soluções de limpeza e combate ao coronavírus, tendo se tornado colaborador do Projeto e autorizado a interpretação em Libras de vídeos já disponibilizados por ele sem seu canal do *Youtube*.

Para o desenvolvimento da etapa de interpretação em Libras, contou-se com a equipe de intérpretes da Instituição. Além da interpretação dos vídeos, interpretou-se também importantes sinais usados no momento, tais como: pandemia, epidemia, corona vírus/COVID-19, paciente, febre, distanciamento social, máscara, isolamento domiciliar, Organização Mundial de Saúde, estado de emergência, casos suspeitos, colapso na área de saúde; criando-se e disponibilizando-se assim um sinalário sobre o tema.

Na etapa de edição dos vídeos, observou-se cuidadosamente a necessidade de eliminação de sons e ruídos, os cortes e ajustes na sequência de gravação, a inserção de imagens para geração do arquivo de vídeo final, inclusive aquelas imagens de introdução ao vídeo, contendo o título e o autor do conteúdo, e ao final, a atribuição dos créditos a todos os envolvidos na criação, desde o autor do conteúdo, o intérprete, o editor do vídeo, o colaborador de postagem de conteúdos na Conta *Instagram*.

Na etapa final, de postagem do vídeo finalizado na Conta *Instagram*, cuidou-se para marcar os temas referentes ao projeto, tais como libras, educação, língua brasileira de sinais, surdos, surdos e ouvintes, intérprete de libras, tradução, interpretação, educação inclusiva, educação de surdos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo a Libras uma das línguas oficiais do Brasil, sabe-se que ainda são tímidas as mídias digitais a contemplarem o volume e a rapidez dessa geração de conteúdo capaz de chegar até o estudante surdo no sentido de o auxiliarem a se tornar um sujeito ativo e crítico diante do cenário atual.

Acreditamos que, com a iniciativa deste projeto está sendo possível não apenas minimizar o impacto quanto à desigualdade social da saúde pública X acessibilidade na comunicação para a comunidade surda, como também a mudança de perspectiva relacionada à aquisição do conhecimento científico presente no conjunto das informações transmitidas em Libras tanto para alunos da Instituição quanto para toda comunidade escolar que tiver acesso ao material.

Portanto, os resultados já coletados até o momento podem ser considerados imensuráveis uma vez que ocorrem visíveis mudança de comportamento que estimulam a produção de outras pesquisas e geração de novos produtos por parte de toda equipe envolvida enquanto desnudadas novas lacunas e demandas de acessibilidade para o conhecimento científico pela comunidade surda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde. Sobre a doença. O que é Covid-19 [acesso em 22 de jul 2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>
2. WORLDOMETER. Coronavirus 2020. [acesso em 24 jun 2020] Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>
3. BRASIL. Lei. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 25 jun 2020.
4. BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 25 jun 2020.
5. Gil A C. (ORG). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
6. SILVEIRA DT, CÓRDOVA FPA. Pesquisa científica. In: *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
7. Quadros RM. *Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
8. MINAYO, MCS. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. *Revista Emancipação*, 2010,10(2).435-442.